

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-5656

Boletim Mensal

PEDRMS

Janeiro 2016



publicações
SEI

publicações
SEI

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa – Governador

Secretaria do Planejamento

João Leão – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Geral da PED-RMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário

Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho

Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Zenaide Honório – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PED-RMS

Equipe Técnica

Antoniél Ataíde Bispo Junior

Auristela da Cruz Rocha

Célia Maria Dultra Passos

Áurea Ísis Cassimiro Sampaio de Lima

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Sandra Simone P. Santana

Arlene Rodrigues Silva (estagiária)

Erik Cassio Castro da Silva (estagiário)

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI) Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editorial Geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão de Linguagem

Christiana Fausto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Vinícius Luz

Editoração

Marta Barreto

Foto da Capa

Fieb/Senai

TAXA DE DESEMPREGO REDUZ NA RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador decresceu em janeiro de 2016, passando de 19,9%, em dezembro, para 19,1% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 14,3% para 13,6%, e a de desemprego oculto passou de 5,6% para 5,5% (Gráfico 1).

O contingente de **desempregados** foi estimado em 356 mil pessoas, 21 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução do nível de ocupação (-6 mil postos de trabalho) em número inferior ao declínio da População Economicamente Ativa (PEA) (-27 mil pessoas) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu de 57,9% para 57,0%, no período em análise.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Jan. 2015 - jan. 2016

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015
População em Idade Ativa	3.216	3.269	3.274	5	58	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	1.862	1.893	1.866	-27	4	-1,4	0,2
Ocupados	1.558	1.516	1.510	-6	-48	-0,4	-3,1
Desempregados	304	377	356	-21	52	-5,6	17,1
Desemprego Aberto	209	271	254	-17	45	-6,3	21,5
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	84	93	91	-2	7	-2,2	8,3
Desemprego Oculto pelo Desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.354	1.376	1.408	32	54	2,3	4,0

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

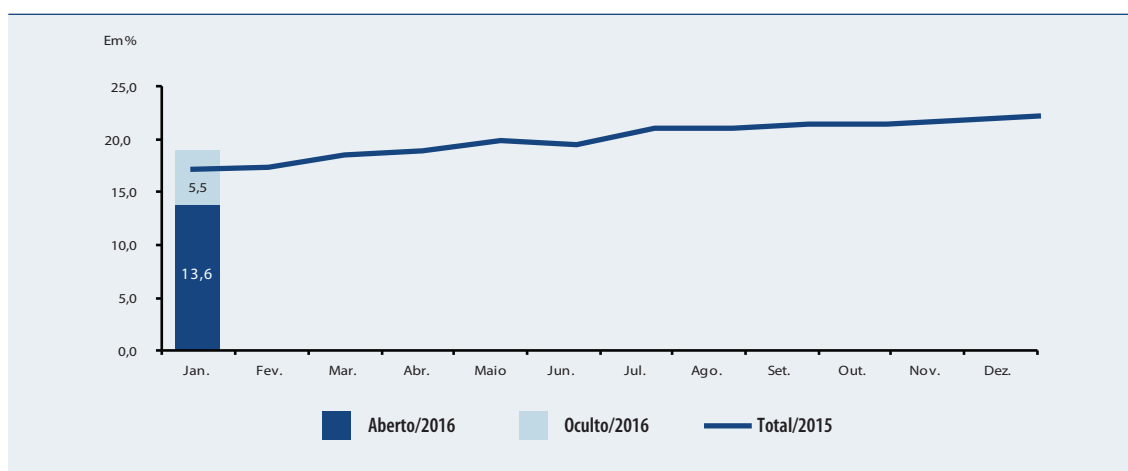


Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – 2014-2015

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No mês de janeiro, o contingente de ocupados teve leve redução de 0,4%, ficando estimado em 1.510 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve decréscimo do nível de ocupação em *Serviços* (12 mil ou 1,2%) e na *Indústria de transformação* (5 mil ou 4,5%) e aumento no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (11 mil ou 3,9%) e na *Construção* (2 mil ou 1,6%) (Tabela 2).

**Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador
Jan. 2015- Jan. 2016**

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015
Total (1)	1.558	1.516	1.510	-6	-48	-0,4	-3,1
Indústria de transformação (2)	134	112	107	-5	-27	-4,5	-20,1
Construção (3)	145	126	128	2	-17	1,6	-11,7
Comércio e reparação de veículos (4)	304	279	290	11	-14	3,9	-4,6
Serviços (5)	947	972	960	-12	13	-1,2	1,4

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo posição na ocupação, o contingente de **trabalhadores assalariados** teve pequeno aumento (criação de 5 mil postos de trabalho ou 0,5%), em decorrência do crescimento da ocupação no setor privado (13 mil ou 1,5%) e redução no setor público (8 mil postos ou 5,0%). No setor privado, registrou-se acréscimo entre os trabalhadores com carteira assinada (18 mil ou 2,3%) e diminuição entre aqueles sem carteira assinada (5 mil ou 4,5%). Houve declínio no contingente de *empregados domésticos* (8 mil ou 6,6%) e no de *autônomos* (3 mil ou 1,1%), enquanto ficou estável o agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (Tabela 3).

**Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador
Jan. 2015- Jan. 2016**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015	Jan. 2016/ Dez. 2015	Jan. 2016/ Jan. 2015
Total de Ocupados	1.558	1.516	1.510	-6	-48	-0,4	-3,1
Total de Assalariados (1)	1.081	1.052	1.057	5	-24	0,5	-2,2
Setor Privado	939	892	905	13	-34	1,5	-3,6
Com carteira assinada	830	781	799	18	-31	2,3	-3,7
Sem carteira assinada	109	111	106	-5	-3	-4,5	-2,8
Setor Público	142	161	153	-8	11	-5,0	7,7
Autônomos	288	273	270	-3	-18	-1,1	-6,3
Domésticos	122	121	113	-8	-9	-6,6	-7,4
Outras (2)	67	70	70	0	3	0,0	4,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Entre novembro e dezembro de 2015, o rendimento médio real diminuiu 0,9% para os ocupados e 1,7% para os assalariados. Os valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.305 e R\$ 1.383, respectivamente (Tabela 4).

A **massa** de rendimento médio real ficou relativamente estável para os ocupados e assalariados (-0,1% e +0,2%, respectivamente). Os dois resultados derivaram da combinação do aumento no nível de ocupacional e declínio do rendimento médio real.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Dez. 2014-Dez. 2015

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de Dez. 2015)			Variações (%)	
	Dez. 2014	Nov. 2015	Dez. 2015	Dez. 2015/ Nov. 2015	Dez. 2015/ Dez. 2014
Total de Ocupados	1.423	1.317	1.305	-0,9	-8,3
Total de Assalariados (2)	1.524	1.406	1.383	-1,7	-9,3
Setor Privado (3)	1.333	1.231	1.214	-1,4	-8,9
Indústria de transformação (4)	1.739	1.581	1.558	-1,5	-10,4
Comércio e reparação de veículos (5)	1.184	1.016	1.033	1,6	-12,8
Serviços (6)	1.312	1.248	1.228	-1,6	-6,5
Com carteira assinada	1.409	1.293	1.274	-1,5	-9,6
Sem carteira assinada	774	813	785	-3,4	1,5
Setor Público	2.896	2.637	2.689	1,9	-7,2
Trabalhadores Autônomos	1.139	1.040	1.036	-0,4	-9,1

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Entre os meses de janeiro de 2015 e de 2016, a **taxa de desemprego total** na RMS aumentou, ao passar de 16,3% para 19,1% da PEA. Esse resultado deveu-se à elevação das taxas de desemprego aberto e oculto, que passaram de 11,2% para 13,6% e de 5,1% para 5,5%, respectivamente.

O contingente de desempregados cresceu, nos últimos 12 meses, em 52 mil pessoas. Tal comportamento foi motivado pela redução do nível de ocupação (eliminação de 48 mil postos de trabalho) e pela relativa estabilidade da População Economicamente Ativa (PEA) (incremento 4 mil pessoas). A **taxa de participação** diminuiu de 57,9% para 57,0%, no período em análise.

Ainda em relação a janeiro do ano passado, o **número de ocupados** caiu 3,1% (Tabela 2 e Gráfico 2), ao passar de 1.558 mil pessoas para 1.510 mil. Setorialmente, registrou-se redução no contingente da *Indústria de transformação* (27 mil postos ou 20,1%), na *Construção* (17 mil ou 11,7%) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (14 mil ou 4,6%). Houve aumento apenas no setor de *Serviços* (13 mil ou 1,4%).

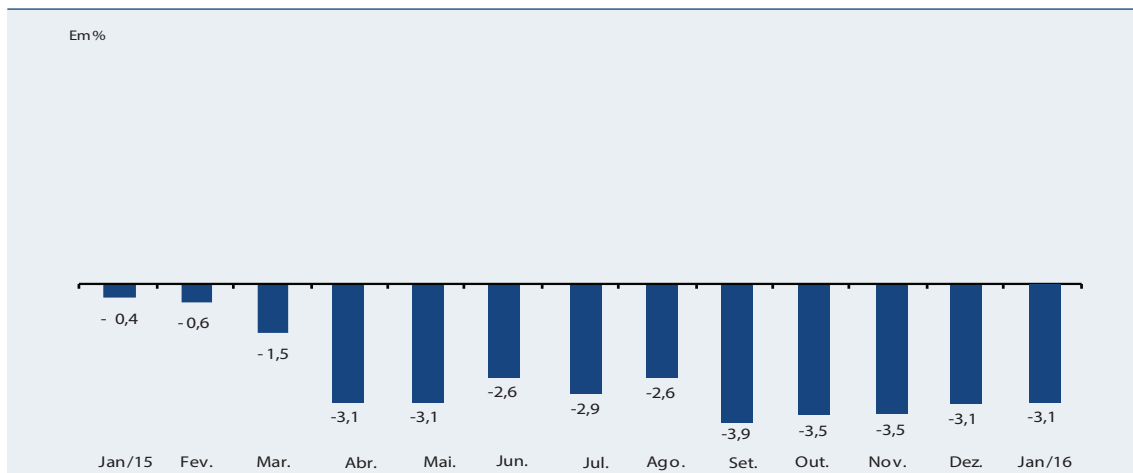


Gráfico 2 – Variação anual (1) do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – 2016/2015

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo a posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o **emprego assalariado** retraiu-se (24 mil ou 2,2%) devido à redução do assalariamento no setor privado (34 mil ou 3,6%) e ao crescimento do número de empregos públicos (11 mil ou 7,7%). No setor privado, decresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (31 mil ou 3,7%) e, em menor intensidade, o de sem carteira assinada (3 mil ou 2,8%). Houve declínio no contingente de trabalhadores *autônomos* (18 mil ou 6,2%) e no de empregados *domésticos* (9 mil ou 7,4%), e elevação no agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (3 mil ou 4,5%) (Tabela 3).

Entre dezembro de 2014 e o mesmo mês de 2015, reduziram-se os **rendimentos** médios reais dos ocupados (8,3%) e dos assalariados (9,3%) (Tabela 4).

Nesse período, houve retração na **massa** de rendimentos dos ocupados (10,9%) (Gráfico 3) e dos assalariados (10,9%), em ambos os casos, devido aos decréscimos do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação.

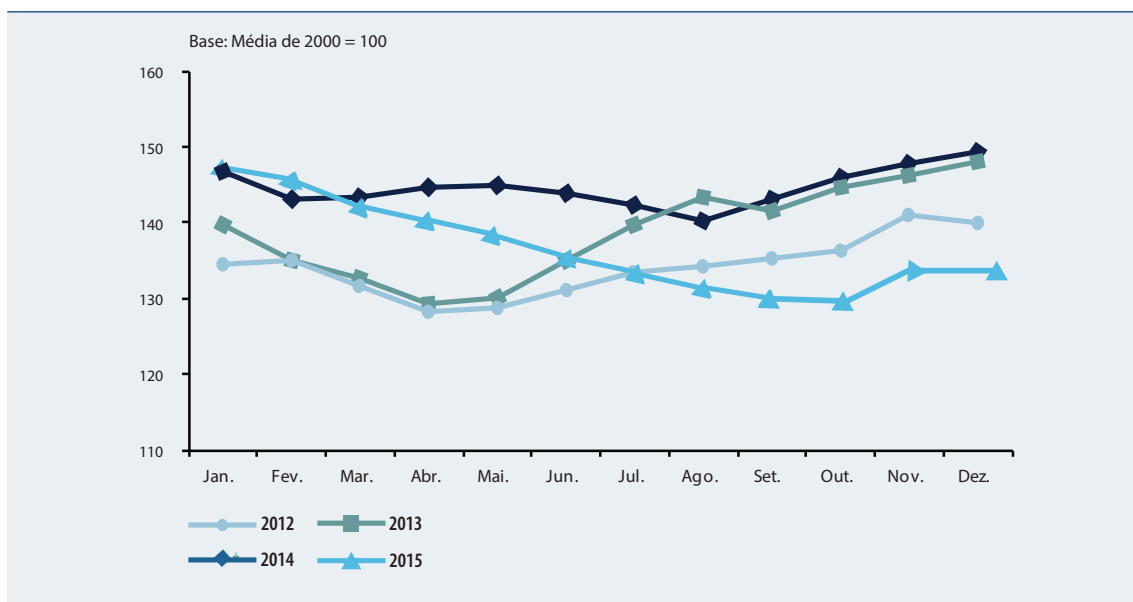


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2) – Região Metropolitana de Salvador 2012-2015

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBa), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996, iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de Imposto de Renda e Previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a PEA e a PIA. Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulgam-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIIESE

SEADE

SISTEMA
PEDE
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

 **SEI**
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA